

Profa. Dra. Juliane Ferreira Vieira (Letras/Uems – Unidade de Cassilândia)

Qual a importância da leitura no desenvolvimento da criança?

A leitura possibilita a interlocução com o texto, o autor e o mundo e, desse modo, oportuniza ao leitor construir significados, os quais farão parte de seu repertório de conhecimento de mundo. Assim, cada nova leitura solicita os sentidos construídos anteriormente, da mesma forma que constrói novos.

Além disso, a leitura oportuniza conhecimentos de língua e de sua relação com o mundo, com o contexto, com as visões de mundo, as ideologias presentes nos textos, o que torna o leitor crítico e consciente de si e do mundo.

Ademais, ler como uma atividade que envolve fatores neurológicos e linguísticos, por exemplo, desenvolve o raciocínio, aumenta a criatividade e o vocabulário, melhora a argumentação e a interpretação de texto, bem como exercita o cérebro e contribui para a concentração. Ler possibilita imaginar mundos reais e até mesmo aqueles que nunca poderão existir fora das linhas de um livro.



Qual o papel da escola nesse processo?

A escola precisa valorizar a leitura, em primeiro lugar. E como se faz isso? Estabelecendo à leitura um lugar de igualdade com o ensino de gramática e análise linguística e produção texto. Como sabemos, não se aprende uma atividade sem o exercício desse hábito. Aprende-se a nadar, nadando; escrever, escrevendo; e ler, lendo.

É preciso valorizar a leitura em sala de aula, ensinar as estratégias de leitura, os vários gêneros literários, ampliando e qualificando o universo da leitura. Ademais, é preciso formar professores leitores, os quais demonstrem entusiasmo em ler e como isso está em suas vidas, pois, em muitas realidades, o professor é o único conhecido que lê.

Como a prática da leitura ajuda a pessoa a aprender a ler?

É preciso apontar que a leitura não se faz decifrando palavras, mas interagindo com elas. Nesse caso, o leitor também é responsável ativo pela significação e se ele pouco lê, pouco irá construir sentidos e pouco se interessará por outros livros. É preciso saber também que o texto espera para si um leitor competente, ativo, que fará a máquina preguiçosa texto construir sentido.

Assim, entende-se que o leitor também reconstrói, mediante o seu conhecimento, os sentidos do texto, mas para isso é preciso aprender a ler, a fazer relações entre leituras, bem como a construir relações entre as escolhas linguísticas e o contexto, pois o sentido não está na superfície do texto, na decifração de palavras, o que é apenas a ponta do *iceberg*, mas sim está nas profundezas, no discurso e é construído como uma resposta ao texto lido.

De que forma a família pode contribuir para fortalecer o gosto por livros?

A família precisa valorizar a leitura, se não for comprando livros (que ainda tem alto valor), que seja incentivando e valorizando o ato de ler e não desmerecendo o caráter da leitura ao criar barreiras ou preconceitos. Em países da Europa, por exemplo, não é difícil de ver pais carregando seus filhos e lendo nos ônibus, nos trens.

O exemplo de uma outra pessoa, para a criança que está em formação, também é fundamental para se criar bons hábitos, inclusive, o da leitura. Não se vê pais apenas utilizando redes sociais, percebe-se pais também leitores.

Em tempos de tantos atrativos tecnológicos, como estimular a leitura ?

Em tempo de múltiplos atrativos tecnológicos, estimula-se a leitura criando o hábito, oportunizando às crianças momentos de leituras por prazer, por escolha.

Mas também é preciso dizer às crianças que a leitura de livros não exclui o uso das tecnologias. Ao contrário, é possível alinhar ambas as atividades. Exemplo disso são os *bookstans*, leitores que são fãs de livros e de autores que compartilham nas redes sociais, como Twitter e Instagram, o gosto pela leitura de livros diversos. Demonstram como o livro prendeu a atenção, criou suspense e, também, discutiu temas diversos.

Com isso, percebe-se que é possível gostar de ler em tempos de avanços das redes sociais e dos jogos, que também têm os seus lugares na vida de uma criança e adolescente, mas não podem ser as únicas atividades. É preciso desenvolver outras habilidades também. O problema está no fato de “apenas” utilizar a tecnologia e seus benefícios e não ler. O melhor é alinhar leitura e tecnologia; ter tempo e gosto por ambas as atividades.